CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
PRAÇA CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48 - 2º ANDAR
1991

GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
99

PROFESSOR ERNESTO QUISSAK
1891 - 1991

MUSEU H. P. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES
S. E. CULTURA

"Teu pensamento é falho a meu respeito...
Sou multimilionário - me acredita -
Possuo tudo que de bom existe,
E a tudo quanto é belo estou afeito! "

(Do "Testamento" - E. Quissak)

Nasceu o Prof. Quissak em Guaratinguetá a 1º de abril 1891, cidade que amou, fotografou e pintou em todos os aspectos possíveis e imagináveis. Cidade que ele ilustrou com sua cultura, sua verve, suas atividades em número incrível, com iniciativas, muitas vezes, julgadas românticas ou rocambolescas, com suas conferências, com sua sempre fecunda e variada "prosa".

Era filho de José Agostinho Quissak e Gabriela Pereira Barbosa, negociantes em Guaratinguetá. Sentindo, desde o Curso Primário, feito no Flamínio Lessa, o desejo de estudar pintura e, devido à situação financeira dos seus pais, certo dia, arrumando algumas economias, atirou-se em direção ao Rio de Janeiro, onde o insucesso o alcançou. Desanimado aceitou o convite de um artista fotógrafo e com ele percorreu o Estado de Minas Gerais como auxiliar retocador. Não satisfeito, retorna ao Rio e passa a perambular por galerias e cursos, procurando enriquecer sua visão artística. Passou, depois, a visitar o estúdio do grande

mestre Rodolpho Amoedo e de seus alunos. Eventualmente teve lições com Bernardeli e Baptista da Costa. Por essa época ' conviveu com Emílio de Menezes, Olavo Bilac, Luiz Pistari - ne, Agripino Grieco e muitos outros intelectuais que brilha vam no Rio da "Belle Époque".

Em 1915, animado com os elogios recebidos e aconselhado por alguns, o Prof. Quissak foi tentar o pensionato artístico em São Paulo, levando uma regular coleção de trabalhos. Porém, não foi feliz em seu intento e, deste modo, regressa a Guaratinguetá. Casou-se logo em seguida com D. Maria Elisa Morais Quissak, com a qual teve os seguintes filhos: Anadia, Aglaé, Jose D'Angelo e Agni, Com as responsabilidades de chefe de família, viu-se forçado a redobrar esforços em seu aprimoramento artístico, receber alunos particulares e dedicar-se à fotografia. E, em 1917 realiza a 1ª Exposição de Pintura em Guaratinguetá, com bastante êxito . Em 1918, tendo sua esposa que lecionar em São Bento do Sapucaí, acompanhou-a até lá e, vendo suas dificuldades, passou a estudar o meio rural em que a escola se situava e a interessar-se pelos problemas do ensino, nascendo assim, sua grande vocação de professor; o que ele será até seus últimos dias.

Com o falecimento de D. Maria Elisa em 1929, o Prof. Quissak, em 1930, casa-se com D. Elvira Silva Quissak, com a qual teve os seguintes filhos: Euterpe, Quissak Júnior ' (Jojó) e Eurípedes.

Falar das múltiplas atividades do Prof. Ernesto Quissak é, ao mesmo tempo, tarefa fácil e difícil. Fácil, porque foram inúmeras; difícil, porém, resumi-las neste apanhado.

Foi o Prof. Quissak hábil fotógrafo, com sua máquina ' de fole com focalização manual, fixada num tripé e sem os recursos de hoje. Suas fotos, com negativo em chapa de vidro, são notáveis pela composição artística e tecnicamente perfeitas. Ainda hoje, tantos anos passados, muitas famí - lias ainda guardam os retratos de seus avós, pais, etc em perfeitas condições. Segundo o historiador da fotografia ' no Brasil, Boris Kossoy, "Quissak estava, pelo menos, 50 anos à frente de seu tempo". O Museu H. P. "Conselheiro Rodrigues Alves" possui, em seu acervo, 38 fotografias suas, que comprovam a grande arte fotográfica do Mestre Quissak.

Poeta ele também foi. Muitas vezes com fino humor e crítica amarga, tratava de assuntos sérios e importantes ' de sua vida ou da cidade. Outras vezes, o romantismo feria as cordas do seu coração sentimental, como na sua poesia ' "Testamento"

Foi também jornalista, colaborando com os jornais lo-

cais e com muitos de outras cidades do país e até mesmo do estrangeiro, como o soneto "O Padre" no "Jornal de Barcelos, de Portugal. Suas crônicas nos jornais locais falavam das festas, do patrimônio arquitetônico, do trânsito (já naqueles tempos), da política, da educação, da economia , do planejamento urbano, ou eram de crítica social. Numa ' dessas crônicas, lembrando que a Festa de São Benedito era a única grande manifestação sócio-religiosa que permanecera, temia ele que alguém, sob qualquer pretexto, viesse a suprimi-la. São bastante oportunas ainda hoje. Várias delas falam do Conselheiro Rodrigues Alves e da necessidade de uma destinação cultural da casa onde residiu o ex-Presidente, pelo que batalhou incansavelmente.

Muito antes das preocupações ecológicas atuais, interessava-se pelo Rio Paraíba, fotografando-o e pintando-o em vários ângulos e sobre ele escreveu em várias ocasiões. Nas suas crônicas adotava vários pseudônimos como: Xad. ' Arruhd, Rolando Pedrinha, Caio Rolando, Arrasta A. Sandália, Rolando Pedra, Caio N'Atividade, Graveteiro, Jacobino. Na Rádio Clube, apresentou uma série de crônicas sob o título "Como era Verde o Meu Vale", em que tratava da cidade que não mais existia, da cidade dos lampiões a gás, da Matriz que com seu vulto ainda colonial dominava a paisagem, etc.

Além de renomado fotógrafo, Quissak foi também exímio pintor. Que o digam as suas telas que ornam a Igreja' de N.S. das Graças, verdadeira galeria de arte-sacra que encanta e enriquece nossa cidade. Com obras premiadas em vários salões, como o Salão Paulista de Belas Artes, o Salão Nacional de Belas Artes (RJ) e o Salão de Belas Artes do R.G. do Sul. Seus trabalhos figuram no Museu Nacional' (RJ), na Pinacoteca do Estado de S. Paulo e em inúmeras ' coleções particulares. Figura no "Dicionário do Museu Nacional de Belas Artes", no "Dicionário Histórico-Biográfico de Artistas Americanos"(Buenos Ayres) e no "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil" de Roberto Pontual.

Participou o Prof. Quissak de inúmeras atividades ' culturais, fundando grêmios, estimulando outros, trazendo a Guaratinguetá ilustres oradores, poetas e artistas vários, para enriquecer a vida cultural de nossa cidade . Com Lacaz Filho fundou o Grêmio Lítero-Musical "Carlos Gomes"; foi presidente e membro honorário do Grêmio "Rui - Barbosa", Diretor da Instrução Artística do Brasil, Secção de Guaratinguetá e membro correspondente da Secção de São Paulo. Seria demasiado longo enumerar todas as entidades a que pertenceu. Não podemos deixar, entretanto, de

citar a "Casa de Cultura" de que foi fundador e presidente e que, sob sua presidência, deu a Guaratinguetá a sua Bandeira.

Na sua mocidade, também não deixou de participar de atividades teatrais, chegando a tomar parte nas peças " Os Vampiros Sociais" e "Ressona sem Dormir" com o Grupo Dramatico "Arthur Azevedo". Organizou, ainda, na"Pharmmacia Americana", uma Exposição de Projetos de Arquitetura.

O Prof. Quissak, entretanto, foi, acima de tudo, o MESTRE. Entrou para o magistério secundário em 1926 como Professor de Modelagem da Escola Normal de Guaratinguetá, onde como Professor Catedrático, ministrou aulas de Desenho dos Cursos Fundamental e Profissional. Acatado elemento do magistério secundário e normal, inúmeras vezes fez parte de bancas examinadoras de concursos de ingresso ao magistério. Muitas vezes foi solicitada sua opinião sobre assuntos educacionais pelos jornalistas especializados e por colegas menos experientes. Colaborou com o Prof. João Toledo, na reforma do ensino e programas de desenho especializado para o professor primário.

Em 1950, assume a Direção do Colégio Estadual e Escola Normal "Conselheiro Rodrigues Alves", conseguindo, em 1953, que essa escola passasse a ser Instituto de Educação "Conselheiro Rodrigues Alves", Ampliou o número de classes do diurno e conseguiu a criação do Curso Noturno. Depois de retornar à sua cadeira, aposentou-se do Magistério Oficial; porém, no Ginasio Nogueira da Gama, continuou sua atividade de mestre, chegando a ocupar a Direção do mesmo. Neste cargo, a morte o encontrou aos 5 de novembro de 1960. Em toda sua vida de professor foi o mestre querido dos seus alunos que a toda hora o procuravam, em casa ou na praça, para todo tipo de orientação ou, simplesmente, para o "bate-papo" ameno nas noites tranquilas da antiga Praça Conselheiro.

Com seu chapéu "gellot" de abas largas, sua capa e sua inseparável varinha, em sua elegância, ele foi, sem dúvida, o"último dandy da Belle Époque" e o grande romântico dos anos dourados.

Benedito Dubsky Coupé
Guaratinguetá, 1º de Abril de 1991
1º Centenário do nascimento do Prof. Quissak

FONTES: Coleção de jornais da família Quissak. LEITE, Aydano - "Vultos do Presente e do Passado" - Arquivo Memória de Guaratinguetá - Arquivo do Museu H.P. Cons. Rodrigues Alves.